

## No Jardim há histórias sem fim

# A árvore das pinhas gigantes

**Este verão o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra mostra-lhe pinhas do tamanho de uma bola de futebol envoltas num perímetro de segurança!** Uma história singular, revestida de pormenores com sabor a pinhões...

### *Araucaria bidwillii* e as pinhas gigantes

Tal como muitos outros seres vivos, esta árvore acusa a passagem do tempo: quando é jovem tem um tronco liso e uma copa em forma de cone, com o passar dos anos fica com rugas no tronco e com uma copa mais arredondada, também as folhas jovens e as que estão à sombra são de um tom verde-claro, ao contrário das mais velhas e que estão ao sol que são verdes escuras.

É uma planta conífera, o que significa que dá pinhas, e é aí que reside todo o fascínio desta espécie! A mesma árvore apresenta pinhas masculinas no outono e femininas no verão. As pinhas "macho" são pequenas e pontiagudas e as "fêmeas" grandes e arredondadas, tão grandes que se assemelham a bolas de futebol e podem chegar a pesar até dez quilos! Cada pinha, que leva cerca de um ano e meio a formar-se, chega a ter 150 sementes grandes e comestíveis.

Tal como no pinheiro manso, estas sementes são pinhões mas com mais de 4 cm de comprimento. Foram um alimento muito importante para as tribos aborígenes do centro da Austrália – local de origem desta espécie – que as comiam cruas ou moídas e assadas numa espécie de pão.

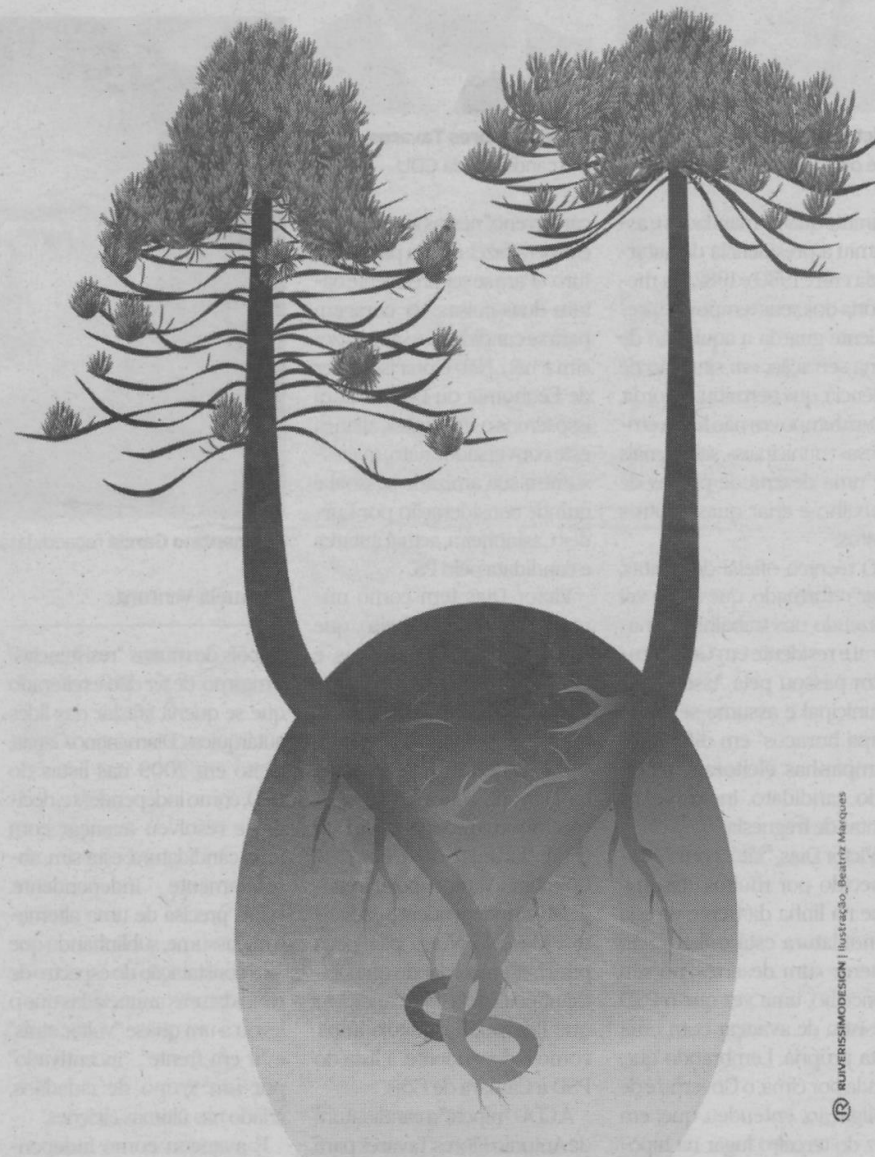
*Araucaria bidwillii* é o nome científico desta espécie. Chama-se assim porque a região onde foi descoberta a primeira espécie de araucária se chama Arauco e fica no Chile. O segundo nome deve-se a John Carne Bidwill, um jardineiro inglês que entre 1815 e

1853 recolheu exemplares da espécie na Nova Zelândia (Oceânia). A espécie dá também pelo nome de Bunia, Bonnie ou Bunii pois era assim que lhes chamavam os povos aborígenes australianos, que a consideravam uma árvore sagrada.

No Jardim Botânico da Universidade de Coimbra há vários exemplares desta espécie. A árvore plantada na Avenida das Tílias é a maior e a única que produz pinhas. Prevê-se que este ano, em Julho/Agosto, as pinhas gigantes estejam já maduras. Nessa altura, e por motivos de segurança, o Jardim coloca um perímetro de proteção em redor da árvore, não vá uma destas pinhas gigantes cair na cabeça de alguém!

### Uma árvore que é símbolo de um casamento!

Outro exemplar localiza-se junto ao Recanto Tropical. Esta árvore conta já com 70 anos, tendo sido plantada em Janeiro de 1943 por Abílio Fernandes, que na época dirigia o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. O diretor plantou este exemplar por altura do seu casamento com Rosette Batarda, uma importante investigadora da área da botânica em termos internacionais. Também a esposa plantou um exemplar de *Araucaria angustifolia* mesmo ao lado da outra árvore. Desde então, estas duas espécies ficaram associadas à união dos dois cientistas e ainda hoje pode ver-se uma placa em cada árvore que ilustra o casamento dos botânicos.



© RUIVERSSIMODESIGN | Ilustração: Beatriz Marques

### *Araucaria bidwillii*, uma árvore que é um monumento vivo

Em Coimbra, no Jardim dos Arcos, localizado junto à Avenida Júlio Henriques, há um exemplar

de *Araucaria bidwillii* que está referenciado como "Árvore de Interesse Público – Monumento Vivo".

Esta classificação, atribuída pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, sinaliza as árvores que se distinguem pelo porte, ida-

de, raridade história ou importância cultural em espaço público.

Neste caso, esta Araucária é uma árvore de interesse público devido ao grande diâmetro do tronco e à idade avançada, pois conta já com 150 anos.

### *Araucaria angustifolia*: a primeira a chegar a Portugal

Também chamada vulgarmente Araucária-do-brasil ou Araucária-candelabro, esta espécie é nativa do Sul do Brasil e Norte da Argentina. É uma árvore de grande porte que produz pinhas com cerca de 30 centímetros que podem chegar a pesar cinco quilos!

A *Araucaria angustifolia* foi a primeira das araucárias a chegar a Portugal. Os dois primeiros exemplares do país foram plantados no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, em 1816, por iniciativa do então bispo reitor D. Francisco de Lemos. Um destes exemplares foi retratado, em 1829, por um jornal da época como "uma árvore notabilíssima, sem dúvida alguma a mais preciosa d'aquelle nosso estabelecimento modelo, e talvez o maior exemplar da espécie existente na Europa. (...) Este soberbo exemplar (...) tem aproximadamente 17 metros de altura (...)". Atualmente, estes dois exemplares já não se encontram no Jardim, existe apenas um, plantado por Rosette Batarda, por altura do seu casamento com Abílio Fernandes, junto ao recanto tropical.

### Na próxima semana...

Damos-lhe a conhecer Abílio Fernandes, um dos diretores que marcou a história do Jardim...